



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua 21 de Setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá - MS
Fone (067) 3233-2430 Fax (067) 3233-1011
<http://www.cpap.embrapa.br>
E-mail: sac@cpap.embrapa.br*

Texto: Frederico O. Lisita
Foto : Frederico O. Lisita
Diagramação: Rosilene Gutierrez

Tiragem: 100 exemplares
Corumbá/MS
Novembro/2006

Dia de Campo sobre: "O uso do algodão-de-seda na alimentação de ruminantes"



Foto 01. Algodão-de-seda no Assentamento Taquaral

**Aproveitamento do Algodão-de-seda para a
alimentação de ruminantes.**

O Algodão-de-seda (*Calotropis procera* (Ait.) R. Br., também conhecido como flor-de-seda, leiteiro, saco-de-velho, paina-de-sapo, algodão-da-praia, ciúme, queimadeira, paina-de-seda, pé-de-balão ou janaúba, é uma planta perene, de hábito arbustivo ou sub-arbóreo, da família Asclepiadaceae. Pode chegar a seis metros de altura, mas geralmente fica com menor porte em solos com menor fertilidade. Seus ramos, folhas, frutos e pedúnculos são recobertos por cerosidade e há uma intensa liberação de látex branco quando os tecidos da planta são rompidos. A taxa de germinação das sementes chega a 89%.

A planta é originária da África, Península Arábica e Sudoeste da Ásia, até a Península Índica, mas, disseminou-se para todas as regiões tropicais do mundo, estando presente na Austrália, Ilhas do Pacífico, Caribe e Américas. Ocorre, preferencialmente, em locais com precipitação que varia entre 100 a 1500mm, porém, já foi vista em regiões com precipitação superior a 2000mm. Adapta-se muito bem a solos pobres, arenosos, pedregosos e ácidos.

No Brasil, o algodão-de-seda foi introduzido em Recife, PE, como planta ornamental no início do Século XX. Hoje é encontrada com muita frequência na Caatinga, Cerrado e nas áreas não alagadas do Pantanal. A planta é amplamente distribuída nos assentamentos rurais de Corumbá, especialmente no Taquaral, onde é considerada uma invasora de pastagens.

Na Índia a *Calotropis procera* é utilizada como fitoterápico, havendo citações na literatura de seu uso como analgésico, anti-inflamatório, purgativo, anti-helmíntico, anti-cancerígeno, anti-microbiano, para o tratamento de úlceras gástricas, doenças hepáticas e como antídoto para veneno de cobra. O látex, irritante e corrosivo é usado como abortivo.

O algodão-de-seda também é utilizado para produção de cortiça, no combate a fito-nematóides e para a alimentação de ruminantes.

Há diversas substâncias tóxicas presentes na planta, especialmente a asclepiadina, que, dentre outros problemas, pode causar graves lesões hepáticas. Entretanto, quando a planta é fenada, ou seja, desidratada sob a ação do sol e do vento, há volatilização de parte dessas substâncias e outras se tornam menos ativas ou inativas.

No Semi-Árido brasileiro, notadamente no Rio Grande do Norte, o algodão-de-seda tem sido bastante cultivado para produção de feno, principalmente após os trabalhos de pesquisa coordenados pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (EMPARN).

A planta apresenta grande potencial, há dados de pesquisa apontando produtividade de 50 toneladas de biomassa por hectare, num espaçamento de 1,0 x 1,0 m, o que representa de 5 a 7,5 ton/ms/ha, já que o teor de matéria seca nessa espécie situa-se entre 10 e 15%.

É considerada uma forrageira de alto valor para os ruminantes, dados da literatura apontam os seguintes teores de nutrientes na matéria seca de folhas e caules. Proteína Bruta (PB) de 16 a 22%, Fibra em Detergente Neutro (FDN) de 29 a 31,5%, Fibra em Detergente Ácido (FDA) de 18 a 21 e Digestibilidade em torno de 70%.

Estudos conduzidos pela Embrapa Pantanal no Assentamento Taquaral, verificaram os seguintes valores nutritivos médios (na matéria seca) para o feno do algodão-de-seda, de plantas com porte médio de 1,30m. PB = 17,46%, FDN = 41,97, FDA = 28,96, Lignina = 8,18.

Para produção do feno é utilizada a metodologia desenvolvida pela EMPARN, com o uso do secador solar.



Foto 02. Produção de feno de algodão-de-seda no secador solar Assentamento Taquaral 2006.

Alguns produtores dos assentamentos de Corumbá já vêm utilizando o feno de algodão-de-seda na alimentação do rebanho bovino, mas, por se tratar de uma forrageira ainda nova para a região, recomenda-se misturá-la a outras forragens ou rações, iniciando com uma quantidade bem pequena para haver adaptação. O consumo final não deve ultrapassar 2,0kg de feno por UA até que novos dados de pesquisa possam indicar a quantidade limite de fornecimento dessa forragem na região.